

INSTRUÇÕES GERAIS

Autenticidade botânica e química

Para a obtenção de um chá medicinal, é necessário assegurar a autenticidade botânica e química da planta. A correta identificação botânica deve ser realizada com a colaboração de um especialista na família da espécie de interesse e através de perfil químico que, quando necessário, deve-se especificar o quimiotipo.

Plantas que produzem predominantemente uma determinada substância, dentro de uma classe de compostos, diferenciando-se por esta característica dos demais indivíduos da mesma espécie são denominadas quimiotipos. Assim, indivíduos de uma mesma espécie podem ser morfologicamente idênticos e ao mesmo tempo apresentar composição química distinta, em função de alterações genéticas ou epigenéticas. A seleção adequada de quimiotipos pode ser fundamental para garantir a atividade terapêutica das espécies e, além disso, em algumas situações, pode determinar a segurança da planta medicinal, quando indivíduos que acumulam elevado teor de substâncias tóxicas são identificados e não utilizados.

Medidas utilizadas

Na falta de balança analítica com capacidade de medir com precisão as doses recomendadas neste formulário, é indicado que seja utilizada medida volumétrica com colheres padrão farmacopeico (BRASIL, 1988), chamadas neste formulário de colheres padrão (Figura 1):

- Colher de sopa15 mL
- Colher de chá5 mL
- ½ colher de chá.....2,5 mL
- ¼ colher de chá...1,25 mL

Estas colheres também são encontradas em lojas de produtos de cozinha, na forma de kits, e estão disponíveis em diversos materiais, com preços acessíveis.

A terceira forma de apresentar as doses foi feita com colheres caseiras; comumente os jogos disponíveis no mercado possuem grande variação entre si e, na maioria dos casos, o volume é significativamente menor do que o de colheres padrão.

Figura 1. Xícara, copos e colheres com medida padrão utilizadas nesse formulário.



Preparo do chá medicinal

Há três métodos de extração dos princípios ativos na preparação dos chás medicinais e eles devem ser realizados de acordo com a parte da planta a ser utilizada ou o que se deseja extrair dela.

Infusão

Aquecer 150 mL de água até entrar em ebulição, sem deixar ferver, desligar a fonte de calor, colocar o material vegetal, tampar o recipiente, aguardar o tempo recomendado para cada planta (em geral de 5 a 10 minutos), filtrar ou coar e consumir imediatamente. Este método é utilizado principalmente para folhas finas, flores, frutos e plantas pulverizadas (WICHTL, 2004).

Decocção

Colocar o material vegetal em 150 mL de água, tampar o recipiente, aquecer até entrar em ebulição, em seguida manter sob fervura por 5 minutos, desligar a fonte de calor, filtrar ou coar e consumir imediatamente. Utiliza-se este método principalmente em frutos secos, folhas muito rígidas, cascas, entrecascas, raízes e rizomas. Após a decocção pode haver perda de 10 a 20% do volume de água utilizado. Assim, se desejado, pode-se acrescentar, no final do processo, o volume de água que evaporou-se.

Maceração

Colocar a quantidade recomendada de água (em temperatura ambiente) sobre a quantidade de planta a ser utilizada, aguardar o tempo estimado, filtrar ou coar e consumir em seguida.

Grau de divisão das plantas

Para a extração dos princípios ativos, o grau de divisão da planta influencia diretamente o resultado. Contudo, é inversamente proporcional à validade do produto. Assim, quanto mais pulverizada a droga, melhor a extração, contudo menor sua validade (Tabela 1).

Tabela 1. Tempo de armazenagem de materiais vegetais (WICHTL, 2004).

| | |
|---|-----------|
| Material vegetal, rasurado ou fragmentado, sem compostos voláteis | 3 anos |
| Material vegetal, pulverizado, sem compostos voláteis | 6 meses |
| Material vegetal, rasurado ou fragmentado, com compostos voláteis | 1 ano |
| Material vegetal, pulverizado ou moído, com compostos voláteis | 2 semanas |

Deve-se, sempre que possível, comprar e armazenar as plantas íntegras ou levemente rasuradas e, quando necessário, proceder à pulverização ou moagem próximo ao consumo.

Armazenamento

Os cuidados envolvendo o correto armazenamento das plantas medicinais devem ser os mesmos que os aplicados aos medicamentos sintéticos: umidade, luminosidade, temperatura, grau de divisão e material de embalagem.

São condições adequadas de armazenamento:

- Planta seca e com teor de umidade máximo variando entre 8 a 14% (SIMÕES, 1999);
- Armazenado ao abrigo da luz, em sacos ou barricas escuras;
- Sem grandes variações de temperatura;
- Armazenadas íntegras ou levemente rasuradas;
- Em embalagem primária que a proteja de contaminações.

Quando o material vegetal for flores ou inflorescências, após a secagem, congelar por 48 horas antes do processo de armazenamento.

Formulário de Preparação Extemporânea – Farmácia da Natureza, 1ª edição. São Paulo: Bertolucci, 2017, p. 9-12.